



O MUNDO ATRAVESSA VILA VERDE

/// ooooooooo QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALVIO ooooooooo ///

São tremendas as horas que o Mundo atravessa, mas a história do passado conheceu horas muito piores. Estamos certos de que a vitória será de Jesus Cristo.

João XXIII, Mensagem do Natal.

AVENÇA

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

Lição do meu Presépio

por Lucíolo A. Coelho

Em frente ao meu presépio contemplo Aquele divino Infante que, na Sua pobreza e carência de qualquer conforto, parece sorrir-se para mim.

Que de mistério ali existe!.. Todo um Mundo, com as suas alegrias e trizezas..., com os seus sorrisos e lágrimas..., mas também com divina Paz e Amor! Tudo o que é vida e beleza..., mas também tudo o que é negação da própria vida e do amor! Oh! tudo, tudo ali existe porque, no Presépio, está o Criador e todo o criado. Mas, principalmente deste, está o homem, com as suas maldades, com o seu egoísmo, com a sua insatisfação, com o seu amor próprio desmedido, com o seu orgulho, com o seu feroz desdém, a par da humildade, do amor amoroso, do sacrifício, da conformidade com a vontade do Senhor, com a caridade e com o perdão. Tudo ali existe!..

E o Menino, sorrindo e de braços abertos e estendidos para todos, para os bons e para os maus, lança a Sua Mensagem..., mensagem de amor, mensagem de paz: «Glória a Deus nas Alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade»!..

Paz...!, amor...!, amor...!, paz...! Oh! o Presépio! Que mundo de maravilha e encanto..., que sentimos mas que não podemos dizer por que é o finito a querer dizer do infinito! Oh! que suavidade, que paz de alma, que alegria indizível e que deslumbramento sentimos quando te contemplamos na tua simplicidade e pobreza..., no teu desconforto e solidão..., mas num mundo de sentimento e beleza!..

Mensagem de amor...! Mensagem de Paz...!
E a humanidade olha para ele..., mas não o vê. Sim, não o vê!

Porque, se o visse, gritaria como a minha alma grita: Meu menino Infante, meu Deus e Senhor, o Teu sacrifício, o Teu amor, o Teu sofrimento e a Tua morte serão compreendidos por nós, por todos nós; e doravante jamais deixaremos de Voz amar amando o nosso semelhante. Sim, a caridade e o amor reinarão na Terra, e com eles a Paz que nos anunciaste: Glória a Deus nas Alturas e na Terra Paz aos homens de boa vontade.

Porém a humanidade olha para o Presépio, mas continua a não vê-lo!

E, como louca, segue para o abismo, para a desinteligência total, para a desagregação, para a ruína, para a catástrofe, para a morte..., para o nada, de onde foi criada.

E eu continuo a olhar para o meu presépio...! Mas já não vejo o divino Infante a sorrir! Vejo-O triste ante a incompreensão humana!.. Vejo-O vergado sob as iniquidades dos homens que sobre Si tomou!.. Vejo-O escarnecido e ultrajado pela ingratidão humana!.. Vejo-O crucificado e morto pela maldade dos homens!.. Oh! o meu PRESEPIO!..

Natal de JESUS!..
Todo um mundo de mistério..., de Paz e de Amor, mas incompreendido..., esquecido!..

Prado, Natal de 1960.

ADMINISTRAÇÃO

Tem havido no nosso jornal absoluta falta de espaço. Por esse motivo pomos hoje mais duas páginas que nos acarretam uma despesa de mais quatrocentos escudos com que não podemos.

Como conclusão: **Só se publicarão**, para o futuro, notícias breves. Os artigos só aceitaremos os dos nossos colaboradores habituais. Isto constitui para nós força de lei como já constitui a correspondência que não chegasse até ao meio dia de 3.a-feira.. Temos dito.

Recordar o Beato Nuno

Recordar o Beato Nun'Alvares Pereira é lembrar o maior herói que teve a Nação Portuguesa, sem o qual talvez hoje não fôssemos um povo livre e independente, mas espanhol.

Lembrá-lo é mostrar aos portugueses frouxos e egoístas dos nossos dias, um ideal de abnegação e heroísmo. D. Nuno estava disposto a defender a Pátria até à última gota do seu sangue e socorrer, os necessitados.

Lembrá-lo é trazer à memória dos portugueses traidores de hoje, que não se incomodam de o comunismo e a maçonaria trabalharem por nos levar à derrocada, um modelo de fidelidade à Terra Portuguesa, quando uns momentos antes da batalha que havia de decidir a nossa história, Aljubarrota, um seu irmão aliado ao rei castelhano lhe veio propor a inutilidade da resistência e a vantagem em passar para o lado de Castela, D. Nuno repeliu-o com energia, como a um inimigo tentador.

Lembrá-lo é colocar diante dos olhos de todos a santa vida religiosa: o Beato Nuno, apesar de ser o Condestável do reino e senhor de uma riqueza fabulosa, deixou tudo e fez-se religioso carmelita, a fim de

(Continua na 6.ª pág.)



Realiza-se, no próximo dia 20, a festa de S. Sebastião da Vila de Prado. Haverá também a grande feira anual que trás ao recinto da Ponte milhares de pessoas das mais diversas localidades

O que as bruxas sabem

Aos parvos que ainda acreditam na ciência das feiticeiras vou narrar um facto ocorrido numa freguesia deste concelho.

Conheço muito bem todos protagonistas da caso bem como a terra onde ele se passou. Quanto à feiticeira sei apenas que é de Ponte de Lima ou arredores.

Vivia, junto de uma boa casa de lavoura, uma pobre jornaleira, que tinha um filho pequenino. Antes de ir para o trabalho levava a criança à tal casa, que tomava conta dela, a alimentava e lhe dispensava todos os carinhos possíveis. A boa mulher, à noite, lá ia buscar o filhinho e procurava por todos os meios agradecer aos seus benfeitores, sobretudo ajudando-os nas horas vagas.

Igualmente perto da mesma casa de lavoura, vivia uma outra mulher, esta de má vida. Apesar de solteira tinha uns poucos de filhos. Metia a desordem nas famílias e servia de intermediária à bruxa de que falarei. Tinha o máximo interesse em que a dita casa de lavoura fechasse as portas à pobre jornaleira e seu filhinho, e lhe desse entrada a si e aos seus bastardos.

Um dia, faltou da tal casa uma boa peça. Levantaram-se muitas suspeitas. A mulher devassa logo que soube do caso foi ter com a dona da casa de lavoura: — Senhora 'Rosa, já soube que foi roubada. Mas olhe que em Ponte de Lima há uma feiticeira que adivinha tudo. Se a senhora quiser eu vou lá consigo e tudo se descobre.

A lavradeira nem duvidou e lá foram as duas a caminho de Ponte de Lima.

Uma vez lá chegadas, a ladina da mulher recomendou à senhora Rosa que esperasse um pouco, enquanto que ela chamava a feiticeira. Indo ter com esta informou-a rapidamente de tudo que se passara, é claro, e só depois apareceram as duas.

Então a bruxa, senhora já do seu papel, travou diálogo com a simplória da lavradeira:

— A senhora foi roubada, não é verdade?
— É, sim!
— Roubaram-lhe uma rica peça...
— É verdade!
— Não é verdade também que a senhora tem uma vizinha chamada... (e disse o nome) que todos os dias, antes de ir para o trabalho, lhe deixa, em sua casa, uma criança?

— Tudo isso é verdade!, respondeu admirada a Tia Rosa.
— Pois essa mulher, apesar de tudo o que a senhora por ela tem feito, roubou-lhe a peça.

E a ingénua lavradeira pagou bem paga a consulta e lá veio satisfeita, na companhia da perversa mulher, a pensar no modo de castigar a pobre vizinha jornaleira.

Quando esta, à noite, se lhe apresentou na esfolhada, a senhora Rosa avançou para ela com uma indignação e um rompante que era de assustar o mais destemido:

— Lá para fora! Ponha-se a andar daqui para fora muito depressa!

— Mas porquê? Que fiz eu para lhe merecer isso?!
— O que fez bem no sabe! Lá para fora muito depressa, minha grande ladra!

E lá foram mãe e filho, a chorar, a chorar... para nunca mais entrarem naquela casa.

(Continua na 6.ª pág.)

Do Congresso Nacional da Lavoura

A PROMOVER EM JUNHO PELA CORPORAÇÃO DA LAVOURA

III

O aviltamento de preços dos géneros agrícolas

Em 17 de Dezembro, em S. João da Madeira, na inauguração das instalações da Cortadoria Nacional do Pelo, disse o senhor Engenheiro Ferreira Dias, illustre ministro da Economia: «lembrar aos portugueses que a caminhada que estamos fazendo, em busca do fortalecimento da nossa produção ainda não encontrou a baseada promissora (ao contrário de Vasco da Gama quando, ao rio africano que chamou dos Bons Sinais, entreviu a próxima chegada à Índia) receio mesmo que a não achemos a tempo, porque a senda da economia se processa entre nós manifestamente devagar».

Ora é exactamente esta lentidão na organização e fomento agrícolas que causa toda a crise roedora dos entranhas da nossa agricultura minhota, consequentemente, vilaverdense. O Concelho de Vila Verde sente mais, por ser a sua economia quase exclusivamente agrícola.

A desordem gera um aviltamento de preços desalentados. É um contra-senso, mas é a verdade nua e crua — a lavoura ainda tem uma certa compensação nos anos de pouca produção, nos chamados maus anos agrícolas. O leite tinha preço compensador; lançou-se a lavoura na criação das vacas torinas, estão os preços a aviltar-se. Dentro em pouco, esta criação será abandonada, como o foi a do gado de engorda.

Na grande produção, os intermediários, sentindo a necessidade do lavrador realizar dinheiro, para os seus encargos, fazem verdadeira chantagem, tirando lucros muito superiores aos do produtor.

Por exemplo: neste ano, foi grande a produção do vinho; vende-se por aí nas tabernas a mil e setecentos e mil e quinhentos escudos a pipa, pagando-se ao produtor — que mendiga a venda — a novecentos e mil escudos a pipa, e ainda têm de dar mais vinte litros além dos quinhentos litros. Chegaram no início da venda do vinho novo a comprar a mil escudos e a vender a dois mil.

A castanha vende-se no mercado a três escudos e paga-se ao lavrador a um escudo; nas frutas e tudo mais, a mesma loi se repete.

A fartura da produção não aproveita ao lavrador nem ao consumidor, é o repasto da voracidade dos intermediários.

Modernizar a produção e depois mendigar junto dos intermediários?

Aí vai mais um exemplo frisante: Há cerca de três anos a criação de suínos foi muito grande. Os intermediários pagavam-nos ao lavrador por metade do seu valor. Com por cento de desvalorização e vendiam as carnes ao consumidor ao mesmo preço dos anos anteriores.

A consequência foi fatal. Diminuiu a criação e a carne de porco está a um preço elevadíssimo. Na carestia, a lavoura sempre encontra uma melhor compensação. Triste fatalidade.

Produzir para quê? Para maior e mais rápida ruína?

(Continua na 6.ª pág.)

Horas de luz

Temos de nos compenetrar de que não vivemos sós mesmo que estejamos no maior dos desertos, na mais profunda das solidões.

Deus vive em nós no íntimo da nossa alma, está lá sempre. Habitua os teus filhos a conversar com o hóspede divino das suas almas.

É preciso lembrar-lhe muitas vezes que nós, os cristãos, nunca estamos na solidão.

A solidão germinou e floriu como um lírio formosíssimo que nunca mais deixará de estar vivo... e esse lírio é Jesus.

É uma verdade que consola, que ampara e suaviza.

Não temos Jesus visível aos olhos da alma.

Ou a cumprir os nossos deveres ou a falar ou a trabalhar Ele, esse Deus invisível, em nosso íntimo, não nos deixa sós. Dizia S. Paulo: ou a comer, ou a beber, ou a passear, ou a trabalhar, fazia tudo para honra e glória de Deus, pois qualquer dos nossos gestos, qualquer dos nossos pensamentos, Jesus os vê e escuta. De vez em quando nada custa baixarmos os olhos, recolhemo-nos e dizer: Jesus, meu Deus, estais aí no meu coração, eu vos amo.

Basta este pequeno testemunho para darmos consolação ao nosso Deus.

Muitas criaturas julgam-no à distância de nós. Mas não é assim. Esta certeza é uma graça e de tal modo consoladora, traz-nos tanta alegria e felicidade que nos custa acreditar nela.

No entanto, é a certeza das certezas.

D. Lemos.

Farmácia Univesal

DIRECTOR TÉCNICO: GERALDO ALMEIDA COELHO

Produtos químicos — Drogas — Especialidades
farmacêuticas — Acessórios de Farmácia

AVIAMENTO ESCRUPULOSO DE TODO O RECEITUÁRIO

Atende chamadas urgentes a qualquer hora da noite

VILA DE PRADO — BRAGA TELEFONE, 92184

Clementina Gomes Correia

FAZENDAS BRANCAS — CHAPÉUS — MIUDEZAS —
LÁS — GUARDA-CHUVAS — SAPATOS — COBER-
TORES — ATOALHADOS — ALGODÃO — ETC.

PRADO BRAGA

Garagem Prado

TELEF. 92111 e 92114

Lavagens, Lubrificações, Carregamento e Reparações de Ba-
terias — Reparações de Automóveis, Venda de Pneus e óleos

SERVIÇO DE ALUGUER DE CARRO LIGEIRO
de JOÃO LOPES FERRAZ

MERCEARIA E VINHOS
ANTIGA CASA RÉCEIRA

— de —

Bernardino de Araújo

Santa Maria de PRADO Telefone, 92124
VILA VERDE — BRAGA

Maria Alves

Fabrico de Tecidos Regionais em Linho
Todos os artigos de Ponto de Cruz
Crivo, Jogos de Cama, etc., etc..

ACEITAM-SE ENCOMENDAS

Lugar da Estrada — PRADO-BRAGA — Telefone, 92143

MERCEARIA, DROGARIA, CEREAIS E VINHOS
— de —

V.ª José da Silva Couto

PRADO (Telef. 92137)
(FILIAL EM CABANELAS)

Completo sortido de géneros alimentícios — Drogaria,
Óleos, Tintas, Alvaçados, Vernizes e Vidraça — Depósito
de Pólvoras do Estado

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Serviços para qualquer parte do País

Agente da Companhia de Seguros «PORTUGAL»

Rosas, Macedo & C.ª, L.ª

Fabrico especial de roupa, pregagens e outros
artigos. Atoalhados, malhas, miudezas, quinquilharias

Praça Conde Agrolongo, 102-102
Telefone, 23393 BRAGA

EM PRADO

JULIO DA SILVA ROSAS

Estabelecimento de Fazendas, Chapéus, Guarda-sóis,
calçado e miudezas

José Joaquim de Queiroz & Irmão

ARMAZENISTAS E RETALHISTAS DE MERCEARIA
Drogaria e Ferragens Correspondentes Bancários
Agente dos Gás Mobil
CASA FUNDADA EM 1860

) fone, Número 92111

Tele (

) gramas, Queiroz & Irmão — Prado
VILA DE PRADO

Casa 1.ª de Dezembro

Confeitaria, Mercearia, Salsicharia e Vinhos

DE

Manuel Fernandes & Irmão

Especialidade em chás e cafés

TELEFONE, 92136

VILA DE PRADO

A FEIRA

de S. Sebastião é já no dia 20, na Vila de Prado

Nesta feira dos «vinte» encontram-se muitos e variados
produtos expostos à venda, sobretudo da lavoura.

É uma feira antiquíssima a tal ponto de a fazer derivar
daquela que o nosso rei Lavrador, D. Dinis, estabeleceu em
Prado por Carta de 1307, com a condição de se efectuar
depois da de Braga.



Era, segundo parece, quinzenal e por largos anos ou até
séculos assim se teria conservado. Mormente a partir da
extinção do concelho, as feiras começaram a rarear e hoje
Prado está limitado à feira anual de S. Sebastião.

E, todavia, mesmo assim, um factor importante de pros-
peridade para a Vila de Prado. Aflui aqui gente de toda
a parte, dos distritos de Braga e Viana do Castelo e oferece
um panorama belo sob o ponto de vista etnográfico e fol-
clórico.

O mais importante são as transacções de gados, espe-
cialmente bovino e cavalariço, organizando-se prémios e cor-
ridas que fazem vibrar de entusiasmo os lavradores e pro-
prietários das mais remotas procedências.

Vila de Prado

Festa de crianças — O salão paroquial registou, no pas-
sado dia 8, um enchente total com a récita levada a cabo
pelas Benjaminas desta freguesia. Récita de crianças e para
crianças mas que agradou em cheio a toda a gente.

Os que partem — Embarcou para o Brasil o Sr. António
Joaquim Rodrigues Loureiro e sua esposa Amélia Chevalier
Loureiro a quem a freguesia (e todo o concelho de Vila
Verde) tanto deve. Contam-se às centenas já os contos que
o Sr. Loureiro aplicou em obras da nossa terra, sobretudo
no Salão Paroquial e Igreja Nova.

Desejamos-lhes uma viagem feliz e um regresso breve
já que nos habituamos a tê-lo junto de nós. Deus lhe
pague.

Festa de Santo Amaro — Precisamente hoje realiza-se no
lugar da Estrada a festa de Santo Amaro. A capelinha en-
contra-se um mimo porque foi remodelada, graças à boa
vontade e bairrismo do lugar que se encheu de brio para
dar a Imagem de Santo Amaro um acolhimento fidalgo.

Talhos de Carnes Verdes

de ANTÓNIO FERNANDES DO LAGO
Situados em: Rua Lopes Ferraz e Costa Faria
Filial na vizinha freguesia da Laje

Ao dispor de V.as Ex.as

VILA DE PRADO

A PRINCEZINHA

de JOSÉ JOAQUIM ALVES & IRMAO

Mercearia, Confeitaria, Drogaria, Vinhos,

Carboneto, Pregaria, Cordoaria, Farcos

Casa especializada em CAFÉ
moído, torrado e à chávina
(CIMBALINI)

Vinhos do Porto e Espumantes

TELEFONE, 92110

VILA DE PRADO

Lanifícios, tecidos de algodão
e miudezas

MARIA PEREIRA LIMA (Herdeiros)
Telefone, 92138

VILA DE PRADO

BRAGA

Pastelaria Bar Vilaaverdense

Em Vila-Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA
BAR VILAVERDENSE. Aí encontra doce fino, pasteis
de todas as qualidades, no mais esmerado fabrico, se-
gundo as receitas das melhores casas do Porto e Lisboa.

Bolo Rei e Pão de Ló especiais. Vinhos e Champagne
de todas as qualidades. Serviços para Baptisados, Ca-
samentos, Festas etc. Os preços são os mais favoráveis.

Uma homenagem que fracassouUma lamentação que resta

Já lá vai um mês! Foi em pleno Pico dos Regalados que tive conhecimento duma futura homenagem essa, justa, merecida e devida. Porém, não posso compreender o motivo que levou a adiar «este dia» tal homenagem, talvez fosse a má vontade, ressentimentos nada cristãos ou um egoísmo deplorável! Uma coisa é certa, o homenageado nada isto precisa, o seu nome basta, e a sua obra é a melhor das homenagens através dos tempos, vencendo as intempéries humanas...

Peia certa os meus leitores já desvendaram o homenageado de que falo. Trata-se do Sr. P.e Alfredo Pimentel Soares Nogueira, ex-parocho de S. Paço do Pico e Mós, actualmente a paróquia Geme. Foi parócho de Pico dos Regalados durante longos anos, devotou aos seus paroquianos o melhor que tinha, tornou-se o ideal e o grande amigo das crianças e pobrezinhos que entre lágrimas de saudade o viram partir, qual pai que deixa os filhos... Lutou com muitas dificuldades materiais, espirituais e por vezes polémicas, mas tudo resolveu, fazendo voltar a bonança ao mar encapelado.

Afirmo que o Sr. P.e Alfredo era uma grande amigo das crianças, a atestá-lo está a Cantina Escolar vê que foi Ele o impulsor número um e à qual entregou o melhor que tinha; as suas forças e a sua bolsa. E' este um dos benefícios que Pico dos Regalados terá que agradecer ao Sr. P.e Alfredo, ou me-

lhor, que não poderá esquecer, ainda que o queira, porque as vozes dos bafejados por tão bela obra serão uns cobardes ao reduzir-se ao silêncio.

O Sr. P.e Alfredo tinha por lema aquela virtude que jamais se extinguirá — a Caridade — e seguiu à letra a doutrina de S. Paulo: — a caridade não é orgulhosa, invejosa, nem vaidosa. Não admira pois, que os iniciadores de tal homenagem tivessem como incentivo a Cantina Escolar, e quando parecia que tudo ia de vento em popa, maré contrária fê-los mudar de rumo. E' lamentável! quando a vontade de uns colide com a de outros é provaval cabal de desunio, e onde esta reina, não existe a paz e vigora a crítica. Haverá antecedentes? Talvez —mas o prato pesa sempre para o lado da justiça. Seria orgulho pessoal de alguns? Não sei, se foi, é triste. Seria para evitar futuros melindres? Desconheço... Infelizes dos que obedecem contrariados! Uma coisa é certa, volto a dizer, o Sr. P.e Alfredo não precisa de tal homenagem, a sua obra basta por si... O homem, estimado dos leitões, é aquele e não o que os outros o fazem...

Para ele por ser quem deve e o povo, o terá como tal! Eis a homenagem incerta dum que ansiava pelo dia premeditado, tal dia não veio, melhor passou em branco, mas a homenagem aqui fica. E ao não homenagear do votos sinceros de muita saúde, paz e anos de vida...

UMA AUSENTE

LIVRARIA RAINHA

VILA VERDE

Esta casa, agora dotada de modelares instalações, apresenta um completo sortido de artigos escolares, Livros, papelaria, objectos de escritório, etc., etc.

— JORNAIS E REVISTAS —

Encarrega-se da execução de carimbos e trabalhos de tipografia e encadernação.

Oleiros

Novos Lares—Fundaram o seu lar cristão na nossa igreja Paroquial a menina Rosa Gomes Cachetas desta freguesia, filha de António Joaquim Cachetas e Maria de Jesus Gomes, e Manuel Gonçalves Martins, natural de Cervães, filho de Domingos Martins e de Rosa Gonçalves.

Foram testemunhas os Srs. Augusto Gomes de Sousa e José Gomes Cachetas, desta freguesia.

Novos Cristãos—Foi baptizado um filhinho de Vicente Gomes e Aurora Salgado. O menino recebeu o nome de José.

—Também foi baptizado com o nome de Joaquim um filho de Bento Afonso e Corina Afonso do lugar do Barral.

Óbitos—No último dia do ano, faleceu no lugar da Carregosa o Sr. Manuel Gomes de Sousa com 77 anos de idade. A sua morte foi profundamente sentida em toda a freguesia onde o falecido gozava de geral estima.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Entrega da Cruz—No dia 2 de Janeiro realizou-se a cerimónia da entrega da cruz ao mordomo de 1961. É o Sr. Manuel de Faria, do lugar do Monte. Não obstante a friagem invernal que se fez sentir nesse dia, esta cerimónia foi muito concorrida, após o que o novo mordomo recebeu em sua casa os cumprimentos dos seus numerosos amigos a quem serviu, com o tradicional pão quente uma variada merenda.

Estatísticas—Durante o ano de 1960 fizeram-se nesta freguesia 33 baptismos, houve 4 óbitos e realizaram-se 10 casamentos. Dos baptizados feitos 11 eram meninas e 22 rapazes, e os óbitos eram todos de pessoas adultas.

Também segundo a recente estatística realizada em Dezembro esta freguesia conta 1.084 pessoas.—(C.)

DE COUCIEIRO

No dia um do corrente realizou-se nesta progressiva freguesia um ofertório grandioso para acabar de pagar as elevadas despesas com as obras que transformaram completamente a espaçosa igreja paroquial. O pároco, Sr. P. e João Alves de Oliveira, organizou esta manifestação de carinho para com a casa principal da terra e os seus esforços foram recompensados pela grande satisfação de ter conseguido dinheiro para atender a todas as despesas com a restauração da mesma.

Felicitemos o pároco e todos aqueles que com ele colaboraram para a realização desta festa e damos-lhe os parabéns pelo facto de firmar cada vez melhor aquela união entre todas as pessoas que lhe foram confiadas, pois tivemos oportunidade de verificar que toda a gente concorreu para esta manifestação de carinho. Parabéns e votos pelas felicidades de todos.

DE SANDE

Damos os parabéns ao nosso conterrâneo José da Silva, filho de Libório Pimentel e Deolinda da Silva, que se encontra na nossa província de Angola e que mandou pagar a assinatura do Vilaverdense que recebe por intermédio da Livraria Rainha de Vila Verde.

Os nossos agradecimentos ao bom filho de Sande que é grande amigo de seus pais e irmãos e os votos ardentes pelas suas felicidades.

Ofertas para a igreja—No dia 8 do corrente quasi todas as mulheres desta terra ofereceram um frango para custear as despesas com a colocação dum quadro em azul, junto da pia de baptismo, representando São João Baptista a baptizar Nosso Senhor Jesus Cristo.

Foi uma verdadeira manifestação de carinho, pois já se conseguiu a quantia necessária para a despesa com o mencionado quadro. Depois de terem colocado os referidos animais numa casa que se tinha preparado, as boas mulheres de Sande apresentaram um bilhete, no altar, na ocasião do ofertório da missa, enquanto o grupo coral cantava:—

Aceitai ó Pai do Céu
Por Jesus Nosso Senhor
As ofertas que no altar
Vossos filhos vão depôr.

Da parte de tarde foram leiloados todos os animais oferecidos ao Senhor e no fim havia a quantia de 1.600\$00.

Parabéns a todos e votos pelas suas felicidades.—(C.)

Economize... use

Gascidla

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA!

Na cozinha, banho, aquecimento, refrigeração e iluminação o emprego do GAZCIDLA tem as vantagens seguintes:

- 1.º—É o melhor e mais preferido dos combustíveis domésticos.
- 2.º—Certeza da maior economia, toda a segurança e máxima garantia.
- 3.º—A sua montagem é instantânea, simples e barata.
- 4.º—É distribuído ao domicílio em qualquer parte e a todo o momento onde quer que se viva, proporcionando a comodidade máxima.
- 5.º—O serviço prestado ao domicílio é total, imediato e permanente, dispensando a assistência máxima.
- 6.º—A sua chama é a mais viva e está sempre pronta com a maior rapidez de aquecimento.
- 7.º—Não faz fumo; não suja; não tem cheiro; não demora; não falta; e não é tóxica.
- 8.º—Tem grande poder calorífico, garantindo um rendimento máximo, um consumo mínimo e toda a segurança em fogões, esquentadores, caloríferos, frigoríficos, candeeiros de iluminação, etc.
- 9.º—É facilmente transportável, tornando-se inseparável companheiro das donas de casa na cidade, campo, montanha, praia, barcos de recreio, atrelados para campismo, etc.
- 10.º—Gascidla é uma garantia completa de economia, segurança e continuidade, sendo o gás que serve Portugal inteiro para a alegria e o bem estar de todos os lares.

No seu próprio interesse consulte o Agente da Cidla em Prado

MANUEL GOMES
— telefone, 92137 —

NUMA CASA PORTUGUESA HA GAZCIDLA COM CERTEZA!

Por terras da Portela

ÓBITOS—Com 91 anos de idade, faleceu no lugar do Monte, desta freguesia a sr. Rosa Rodrigues de Almeida. Há muito tempo que a sua doença exigia grandes cuidados. Era a pessoa mais velha da freguesia.

Que a sua alma descanse no Senhor, e à família enviamos sentidos pésames.

BAZAR DE PRENDAS—No próximo Domingo, dia 15, realiza-se nesta freguesia um grande bazar de prendas, cujo produto revestirá em benefício das obras paroquiais. Nesse mesmo dia será sorteado um corpolento carneiro.

Que todos nesse dia acorram à Portela, onde apreciarão o delicioso vinho do Porto, saborosos guizados e o mais que aparecer.

AS MAIS SELECIONADAS ARVORES DE FRUTO

As melhores sementes de flores e de horta.

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais.

Camélias, arborescentes, arborescentes, arbustivas, fungicidas. Conservação de jardins, parques e pomares.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ºs L.ºda
Telefone 21957
Rua D. Manuel II, N.º 55
PORTO
Teleg. Roselandia—Porto
CATALOGOS GRATIS

PLANTAS AS ROSAS ARVORES E COLHEITAS MELHORES FRUTOS

Camélias, arborescentes, arborescentes, arbustivas, fungicidas. Conservação de jardins, parques e pomares.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ºs L.ºda

Telefone 21957

Rua D. Manuel II, N.º 55

PORTO

Teleg. Roselandia—Porto

CATALOGOS GRATIS

Camélias, arborescentes, arborescentes, arbustivas, fungicidas. Conservação de jardins, parques e pomares.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ºs L.ºda

Telefone 21957

Rua D. Manuel II, N.º 55

PORTO

Teleg. Roselandia—Porto

CATALOGOS GRATIS

Camélias, arborescentes, arborescentes, arbustivas, fungicidas. Conservação de jardins, parques e pomares.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ºs L.ºda

Telefone 21957

Rua D. Manuel II, N.º 55

PORTO

Teleg. Roselandia—Porto

CATALOGOS GRATIS

Camélias, arborescentes, arborescentes, arbustivas, fungicidas. Conservação de jardins, parques e pomares.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ºs L.ºda

Notas para uma reflexão sobre a saudade

Saudades todos têm em Portugal. E fora dele têm-nas os portugueses e brasileiros. São os velhos e os jovens; homens e mulheres; rapazes e raparigas. E as saudades são sempre devidas ao pensar na vida, enquanto vamos lançados na corrente da mesma. Trata-se porém, dessa vida que foi nossa, que nos interessou e que não foi mais que uma passeadeira a este momento que se vai projectando no passado. E nós vamos para o futuro! Todavia, sabendo para onde, nele vamos o começo da realização daquilo que tem sido para nós sempre esperança.

Talvez nos lembremos dos momentos de há anos ou de há dias! Mas os que mais azo dão à saudade, são os que mais impressionam a alma e que mais nos agradaram. Até mesmo na pequenez duma boa acção persiste a grandeza da eterna saudade!

Vejamos como a sentem os poetas, os pequeninos e os velhos bem filósofos.

A terra é sempre o berço primeiro que no tempo nos acolheu! Ouça-se a menina Maria Amélia Lusignan:

«Quando vim da minha terra
Saudade imensa senti
Por deixar além na serra
O cantinho onde nasci».

E mais di-lo ela também no **Canteiro da minha infância**: «Uma saudade imensa me enchia a alma e o meu coração estava triste! Em terras longínquas me encontrava e os meus olhos estavam magoados de chorarem o meu adeus a Portugal».

A todos sensibiliza deixar o lar. José Cabral também no-lo mostra: «Que saudade me incendia o lar, ... as serras» e tudo o que nele e ao redor dele se cria e faz. «Tenho horas de saudade das montanhas, dos penedos e dos sítios airosos, etc. **Penhas Ardentes**, pp. 72 e 75.

Teixeira de Pascoais na **Arte de ser Português** diz que «o homem, em virtude do seu poder saudosista, de lembrança e de esperança, eleva-se da própria miséria à contemplação do Reino Espiritual, onde as cousas e os seres divagam em perfeita imagem divina» (p.155).

Chegamos assim a ver «Deus pelos olhos da saudade» que é a «única filha do amor e da ausência» como bem disse António Pereira de Magalhães na sua **Divina Saudade**.

Nasce sempre a saudade no tempo da emigração e durante ela. Seria impróprio considerar a emigração como «processo burocrático, feito de certidões e de estampilhas». A emigração é um rosário de sacrifício banhado de lágrimas». (Donatello Grieco). No momento da partida, o que vai emigrar chora e chora do que vê. É assim que está sempre actualizada a ideia de Vieira: «os olhos têm dois ofícios: ver e chorar; e mais parece que os criou Deus para chorar, pois os cegos não vêem e choram».

Contudo, os que vão continuam a amar e os que ficam mais os querem amar e significa isto que todos se prometem mútua fidelidade que o mesmo é, servindo-se da expressão de Gabriel Marcel, amar ou dizer um ao outro: para mim «tu nunca morrerás».

Vizinho do Porção

Casa
Claro

DE

PAULO DE SOUSA
CLARO

fábrica e depósito de
velas de cera e artigos
de apicultura.

Rua D. Diogo de Sousa,
100 — Telefone 22305



DE
MARIO JOAQUIM DE
QUEIROZ & C.ª

TELEFONE, 22014
BRAGA

FREIRIZ e a sua onomatologia

(Continuação)

Os lugares de «Fojinho» e «Fojaco» são pertença importante da toponímia local. Estes nomes recordam-nos aquelas célebres e clamorosas caçadas em tempos antigos aos animais ferozes que eram em grande número e causavam graves prejuízos nos campos e animais domésticos.

Os «fojos» eram grandes covas naturais que se aproveitavam para dar batida aos ditos animais.

A técnica era simples: todo o povo se juntava em extensíssimo cordão que abrangia a área mais infestada e mediante um barulho infernal de tambores, ferros, gritos e assobios as feras eram escorraçadas para a grande cova onde finalmente eram abatidas. O espectáculo era, como se pode imaginar, deveras emocionante e movimentava várias freguesias ao mesmo tempo.

O fojo de Freiriz, sobretudo o vizinho do moderno local do Fojinho, pela sua extensão, profundidade e situação era deveras esplêndido para o efeito. Para avaliarmos a sua antiguidade basta recordar que o «Tombo» desta freguesia, datado de 1508, ao referir-se aos limites com São Martinho de Escariz, já lhe chama o «antigo fojo».

Temos ainda outros nomes relacionados com animais, por exemplo: Cerval, Burro (assim chamado por aí andar muitas vezes a pastar o animal do Abade), Grilo (um casal, fonte e um antigo olival), Cucos, Sar-

doal, Teixugal (o teixugo, mamífero plantígrado, ainda aparece), Vermiose, etc. Este último termo tanto pode ser de vermes ou minhocas abundantes em terrenos com águas estagnadas como também — e será o mais provável — que seja do terreno barrento de cor avermelhada; neste caso teríamos a «vermelhos».

Ao lado da fauna temos a flora com idêntica e abundante influência na toponímia. Assim: Aveleira, Ameal, Ameixoeira, Cerdeiras, Carvalhal, Castanheiro, Espinheira, Figueira-alvar, Junqueira, Linhares, Linharbom, Maça, Nogueira, Souto, Soutinho e Soutelo já referidos, Sobreiro, Salgueiros, Vinha, Luvinha, Vinhal, etc., etc..

O nome de «Santeiros» tem análoga origem. Trata-se duma corruptela de «centeiros». Quem havia de adivinhar hoje que aquelas soalheiras bouças sitas no lugar dos Chãos e do seu lado poente produziram, em tempos passados, esplêndido centeio? Pois é verdade que o nome nos atesta.

Nomes procedentes da configuração ou qualidades dos respectivos terrenos temos muitos como: Monte, Outeiro (nome relativamente moderno e antigamente enquadrado no lugar do Casal que chegava mesmo junto ao Paço), Chãos (de «planus»), Costeira (terreno dum encosta de monte), Cachada e Cachadinha (terrenos preparados ou escavados para o cultivo de cereais ou vinhas), Covelos e Covaças, (1) Coto (lugar de Cucos muitas vezes citado em documentos antigos), Fonte, Gandra (terreno árido), Xisto (terra vistosa), Pinucos, Pedreira, Pedralva (pedra branca), Regueira, Rego (2), Rego de Água, Vale, Ranhó, (3) etc., etc.

Acabemos com esta fugidia denominação dos lugares e detenhamo-nos mais um pouco em outros no-

mes que o merecem.

Comecemos por «Tomada». Trata-se dum local composto de duas casas habitadas e enquadrado na aldeia das Cerdeiras. Qual a origem do nome?

Acho que a explicação, salva uma melhor opinião, está no facto que se dava muitas vezes na Idade Média em que os altos senhores se apossavam indevidamente da fazenda dos seus vassallos ou inferiores. A isso se chamava «tomadia» que quer dizer simplesmente um roubo ou abuso de autoridade. Daí o interessante topónimo (4). — N. M.

(Continua)

(1) De «covas». Covaças desapareceu como local habitacional há umas boas dezenas de anos mas aparece documentada muitas vezes em papeis antigos.

(2) O antigo Abade desta freguesia, Padre José Luís Pereira de Almeida, respondendo, em 1758, ao inquérito que o Governo mandou fazer em todas as terras acerca dos efeitos do terramoto de 1755, denominou este lugar por «Calhada».

Esta palavra vem de «canaliata» ou seja um conjunto de canais condutores de água que ia para a Igreja e passal de São João; um rego afinal. Vide: Dicionário Geográfico de Portugal, t. 16, pg. 1.019.

(3) Será um termo importado da Galiza designando terreno fraco? Pelo menos é a opinião do Abade de Miragaia, explanada na sua «Tentativa...».

(4) Vide «Elucidário» de Viterbo pg. 225. Quem quiser dar-se à curiosidade de conhecer muitos outros casos iguais que obrigavam os vassallos a recorrer por vezes aos Reis, veja, por exemplo, «A terra da Maia» do P. Agostinho Azevedo, pg. 65 e ss.

Tristes Histórias de mais bela

História

por Magalhães Costa

O ASSASSINATO DO REI DOM CARLOS I

Em 1873 formou-se o partido republicano, mas este só em 1890 é que começou verdadeiramente a ter influência na opinião pública. Aproveitando, como pretexto, o ultimatum inglês, os republicanos agitaram a opinião pública, promoveram comícios, iniciaram a publicação de vários jornais revolucionários e lançaram-se, num ataque em massa, contra a Monarquia, que nobilissimamente defendeu, até onde podiam ser defendidos, os interesses da Pátria. No panfleto criminoso, «Finis Patriae», Guerra Junqueiro incitou o povo a assassinar o Rei; e António José de Almeida publicou no 1.º número do jornal «O Ultimatum» um artigo intitulado «Bragança, o último», artigo esse cheio de sarcasmos e grosseira linguagem, no qual aconselhava que o D. Carlos fosse enjaulado no Jardim Zoológico.

Depois do ultimatum inglês, quando a Pátria, atravessando uma situação delicadíssima, pedia que todos os portugueses se unissem em volta do Rei e do Governo, os republicanos, num partidarismo condenável, redobram de esforços para aumentarem a força revolucionária, lançando-a rudemente contra D. Carlos e a Monarquia. Assim, com as suas diatribes violentas, levantaram o descrédito sobre as instituições que fizeram a grandeza de Portugal.

Em 31 de Janeiro de 1891, os revolucionários, chefiados por Alves da Veiga, saíram para as ruas do Porto, proclamando a república, mas as forças da Guarda Municipal atacaram-nos, vencendo-os com o auxílio da artilharia da Serra do Pilar.

Os principais cabecilhas da revolta foram julgados e condenados em Tribunais militares, à excepção do Dr. Alves da Veiga que fugiu para o estrangeiro.

Em 1907, Portugal atravessava uma situação de grande prosperidade, mas os partidos, envolvidos em continuas lutas pelo poder, tudo esqueceram e de tudo se alhearam só para satisfazerem as ambições pessoais dos seus dirigentes.

Dom Carlos reinava coberto de lodo, dos mais baixos insultos e das mais descorteses grosserias. Porém, enfrentou os seus rivais, inimigos do Trono e da Pátria, firme no seu posto, com a maior coragem, consciente de que cumpria um dever sagrado — o engrandecimento do seu Portugal.

A Sua serenidade, mantida no meio de tão violenta tempestade, exaltou os ânimos dos seus inimigos, republicanos pois, que organizaram nova revolução para a noite de 28 de Janeiro de 1908. Os seus preparativos, porém, foram a tempo descobertos e os principais rebeldes encarcerados.

Então os republicanos, vendo-se perdidos, não hesitaram em praticar o seu hediondo plano — assassinar o Rei. E, em 1 de Fevereiro do mesmo ano, quando a Família Real regressava dos Paços de Vila Viçosa e desembarcava no Terreiro do Paço, saltaram sobre Ela, feroz e deshumanamente, e assassinaram Dom Carlos e o Príncipe Dom Luís. Os assassinos foram levados em triunfo e as suas fotografias vendidas pelas ruas, como fossem de verdadeiros heróis.

(Continua)

Eis finalmente o seu gás...

COM O INCOMPARÁVEL SISTEMA

CLIK!

Todas as donas de casa ficam encantadas com a simplicidade, a segurança e a eficiência do sistema regulador de pressão das garrafas de

Gás Mobil

O incomparável sistema CLIK!

CLIK!

O sistema distingue-se pela segurança de funcionamento e fácil manejo

Qualquer dona de casa pode aplicar o regulador em meia dúzia de segundos e ter imediatamente a nova garrafa a fornecer gás, rodando apenas, sem o mínimo esforço, a alavanca do comando. Não é necessário usar qualquer ferramenta.

SEGURANÇA SIMPLICIDADE EFICIÊNCIA

FOGÕES PARA TODOS OS PREÇOS

Pedidos aos agentes do concelho de Vila Verde

JOSE JOAQUIM QUEIRÓS & IRMÃO

Telefone — 92101 VILA DE PRADO

ARLINDO SOARES DE SOUSA

Largo da Feira — VILA VERDE

A' Margem do «Homem»

S. Miguel de Oriz

9 de Janeiro

FIM DE FÉRIAS — Já retiraram do nosso meio os estudantes e outros contrerâneos ausentes que vieram passar a quadra Natalícia com suas famílias.

DE VISITA — Em rápida visita a sua mãe, esteve entre nós o Sr. Horácio de Araújo, que já regressou às suas ocupações na capital.

ANO NOVO E... GRIPE NOVA — Com o tempo húmido que tem decorrido, têm-se revelado muito activa a Sra. gripe que, embora com carácter benigno, tem sorrateiramente dado entrada em quase todas as casas desta região...

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO — Durante o ano de 1960 houve nesta freguesia o seguinte movimento: 11 baptizados (7 meninos e 4 meninas); 1 único casamento e 5 óbitos (2 meninos, 1 homem e 2 mulheres). — C.

S. ta Marinha de Oriz

9 de Janeiro

EM FÉRIAS — Apesar de já terem retirado para as suas residências habituais, os naturais daqui que nos visitaram, o Sr. Alberto Mendes, que viera de França passar o Natal com os seus, referendou-se por cá mais algum tempo, antes de voltar ao seu trabalho além-Pirneus.

DESASTRE — Parece que não teve muita sorte com as suas experiências de caçador o Sr. Secundino Dias, do lugar da Regada, pois ao experimentar uma arma, esta rebentou e esfacelou-lhe alguns dedos. Folgamos por que breve se restabeleça e deixe lá os canos traçozeiros que foram uns covardos.

MOVIMENTO POPULACIONAL — Nesta freguesia houve durante o ano de 1960: 13 baptizados (7 meninos e 6 meninas), 1 casamento apenas e 1 óbito apenas de 1 homem. Ainda é o que vale, porque, a não haver terreno para o cemitério como a Ex.ª Câmara diz, não sei onde se meteriam os mortos, se não fossem racionados.

Portela do Vade

DOENTE — Encontra-se bastante doente a Sra. Glória de Sousa, do lugar de Cirão, pelo que teve de ser internada no hospital de Vila Verde.

TRIDUO — Realizou-se o tríduo do S. Coração de Jesus no fim do passado mês, concluindo com o Lausperene no dia 1 de Janeiro.

ROUBO — Foi há dias assaltada por meio de chave falsa, a adega da Sra. Maria de Barros roubando-lhe carne de toucinho e rijoões da salgadeira. O caso foi entregue à G.N.R. de Vila Verde, que procedeu a várias buscas, mas sem resultado.

ELETRICIDADE — A Junta da Freguesia oficiou à Câmara para se interessar perante o governo, e conseguir a necessária comparticipação, pois a falta de electricidade causa bastantes prejuízos não só a particulares, mas ainda as indústrias que há na terra, e ainda tem a C.T.T. feito o plano de organizar na Portela uma central dos telefones, e dali se espalhar por várias freguesias e mais alguns particulares, e não o pode fazer por falta a energia eléctrica na povoação. — C.

A PROPOSITO — Causou viva decepção a resposta dada (pela nossa Câmara às entidades superiores que perguntaram sobre a construção do cemitério local, resposta essa publicada no último número do «Vilaverdense». Valhamos Deus, pois só he é que vai providencialmente valendo com as mortes a contagotas, visto dos homens pouco esperar-mos senão palavras... — C.

Paçô

9 de Janeiro

CASAMENTO — No passado dia 7 consorciaram-se na Sé de Braga os nossos contrerâneos António Dias Melo, do lugar das Eiras, e Maria Alice de Freitas, do lugar do Telhado. Ao novelar desejamos muitas prosperidades.

MOVIMENTO RELIGIOSO — Durante o ano de 1960 houve nesta freguesia 5 baptizados (2 meninos e 3 meninas), 13 casamentos e 2 óbitos (1 do sexo masculino e 1 do feminino). — C.

Travassós

Janeiro de 1961

NECROLOGIA — No dia 25 do mês findo faleceu na Casa de Saude, com a respeitável idade de 88 anos, a sra. Maria Lopes de Brito, que há 8 anos se encontrava doente. A virtuosa senhora sofreu sempre com resignação cristã os padecimentos com que Deus a quis provar e teve uma morte verdadeiramente tranquila, adornando na paz do Senhor.

— No dia 29 do mesmo mês, e na mesma casa, faleceu a sra. Maria de Jesus Martins de Oliveira, com 72 anos de idade, irmã do saudoso P.e António José Martins de Oliveira, que foi Abade de Goães, a qual residia há quatro anos, com vários irmãos, nesta freguesia.

O funeral foi no dia 31 de Dezembro. Toda a freguesia ali se fez representar e muitas pessoas das circunvizinhas. A freguesia subcreveu-se generosamente para os sufrágios em favor da saudosa extinta.

SAGRADO LAUSPERENE

— No dia 3 do corrente teve seu início o Sagrado Lausperene na freguesia de Travassós, com a missa vespertina, que foi acompanhada a órgão, e vários actos de piedade. Durante o dia houve confissões para crianças e adultos e a freguesia inteira prontamente obedeceu ao pedido do seu Rev.º Pároco.

Os turnos eram substituídos de 2 em 2 horas, e todos souberam cumprir o seu dever.

Ao anteceder do dia 4 houve novamente missa solemne com sermão pelo Rev.º Pároco de Godinhaços P.e José de Azevedo. A igreja belamente engalanada estava apinhada de gente. Foram sem número as comunhões.

Naquele recinto sagrado, naquela profusão de luzes, nesse silêncio profundo e na paz interior que ali se desfrutava, diante d'Aqule, o único que a pode dar, sentiu-se a alma transportada em êxtase, esquecendo o Mundo e antevendo por instantes o gozo que está destinado aos eleitos na eterna Sião.

Travassós, Janeiro 1961

Casimiro M. de Oliveira

Sala de Chá

DOÇARIA

LUZITANA

Todas as qualidades de doce

Rua Francisco Sanches, 119-127 Tel. 23300

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Marrancos

BAPTIZADO — Com o nome de Joaquim, foi baptizado um filho do Sr. António da Silva Santos e da Sra. Maria da Silva. Foram padrinhos o comerciante Sr. Joaquim da Silva e Sua Ex.ª Sra. Esposa.

— No lugar de S. José encontra-se uma parte do cemitério público alugada com a extensão de 3 metros.

A Junta da freguesia já comunicou à Ex.ª Câmara o referido caminho, para que a mesma (tome as devidas providências, visto que o trânsito a veículos está proibido.

Estiveram muito concorri-

das aqui as festas do Menino Jesus. Houve Missa cantada, sermão, e no fim, um bazar com muitos segredos para serem aliciados pelo ali falante. Toda a freguesia acudiu ao Bazar para apreciar os belos e lindos segredos, oferecidos pelas raparigas da terra.

ÓBITO — Faleceu o Sr. António da Eira, que deixou viúva a Sra. Quitéria Moreira. Para as famílias do falecido os nossos sinceros pésames.

— Regressou para o Brasil o Senhor Luís Rocha. Esteve entre nós alguns meses de visita à sua Ex.ª Famílias. Desejamos-lhe boa viagem, e um regresso breve.

Aos que casam

Lágrimas inocentes — No corredor de um tribunal, apinham-se os curiosos em volta de duas crianças, pobres e inocentes vítimas de um divórcio, declarado havia uns meses.

O juiz, salomónico, confiara o pequeno ao pai, à mãe confiara a pequena. Mas, sendo baldados os esforços da pobre senhora, para obter dos advogados a aplicação da sentença, nessa dia, recorreu novamente ao tribunal, esperançada em que, a gravidade da tragédia, comovesse o coração humano e fosse feita uma revisão do processo. Os ex-cônjuges compareceram, e o pai era acompanhado pelos dois filhinhos.

O juiz, não achou outra solução, a não ser que se respeitasse a sentença dada, e a custo arrancou do seu julgado a promessa de entregar a filhinha aos cuidados da mãe.

Fora da sala, quando os dois irmãozinhos se viram na necessidade (?!!) de se separar uma para a companhia do pai, outro para a companhia da mãe, não resistiram ao golpe: abraçaram-se os dois como naufragos, num abraço tão indissolúvel, que os corações não ousaram forçá-los a separarem-se... Toda a gente chorou...

Comentário?
A lição, é tão eloquente, que só a não recebe quem perdeu, com o coração, a cabeça também... Ainda hoje, infelizmente, há destas vítimas inocentes... há destes algozes!

A voz da História — Oigam-na os homens todos; O matrimónio é a união legítima do homem com a mulher, um contrato natural instituído directamente por Deus e por Ele abençoado. Essa bênção tornou-o acto eminentemente religioso, portanto, um contrato inseparável da religião.

A Sagrada Escritura assim descreve a sua origem: Depois de ter criado Adão, Deus disse: «Não é bom que o homem fique só; vamos dar-lhe um auxílio semelhante a ele». Mandou o Senhor um profundo sono a Adão e tirou dele uma costela; dessa costela e dessa carne formou Eva, a primeira mulher, e apresentou-a a Adão. Este, ao ver Eva, experimentou grande alegria e disse: «É ela verdadeiramente carne da minha carne, ossos dos meus ossos». Por isso, o homem deixará o pai e a mãe e juntar-se-á à sua mulher e os dois formarão uma só carne. Deus os abençoou e disse: «Crescei e multiplicai-vos e povoai a terra».

O Matrimónio tinha o seu início sagrado. Todos os povos, mesmo pagãos, bárbaros, idólatras, respeitam este timbre divino do contrato matrimonial e não o celebram a não ser diante do representante de Deus.

A obra de Cristo — Quando Cristo veio ao mundo não só confirmou o matrimónio como contrato sagrado e o declarou lícito, honesto e bom, mas elevou-o a Sacramento, isto é, deu a este contrato abençoado por Deus a virtude de produzir a graça em prol dos contraentes.

Por tradição ininterrupta é este também o ensinamento da Igreja e dos Santos Padres. A definição dogmática do Concílio de Trento condena e excomunga qualquer doutrina ou prática contrária.

Os cristãos que se juntam em Matrimónio, recebem um verdadeiro Sacramento e não podem contrair Matrimónio a não ser neste sentido, porque o contrato e o Sacramento são inseparáveis por direito divino,

Reunião da Imprensa Regional

No dia 31 de Dezembro reuniram-se os representantes da Imprensa Regionalista do Distrito de Braga, para prestarem homenagem ao senhor dr. Teófilo Esquivel, illustre presidente da Comissão Distrital da U.N., em retribuição da homenagem que prestou à Imprensa, quando tomou posse daquele cargo.

Estavam presentes os representantes dos jornais — Diário do Minho, Correio do Minho, Cávado, Tribuna Livre, Póvoa de Lanhoso, Povo de Fafe, Jornal de Famalicão, Notícias de Famalicão, Estrela do Minho, O Conquistador, Jornal de Barcelos e do Vila-verdense.

Aos brindes falaram os senhores Cônego Vaz, dr. António Costa, Padre Diogo, Jerónimo de Castro, dr. Ferreira Leite e dr. Bernardino Amândio. O homenageado agradeceu e exaltou a acção da imprensa regionalista.

Dr. Juiz Manuel Peixoto

Foi promovido à primeira classe e colocado na Comarca das Caldas da Rainha o senhor Doutor Juiz Manuel Peixoto, que, na Comarca de Vila Verde exerceu as funções de juiz com alto critério de ciência jurídica e de integridade.

A ele se deve o grande prestígio que a administração da justiça alcançou na nossa Comarca.

Foi-lhe promovida sincera homenagem num jantar realizado em Braga, a que assistiram muitos advogados desta Comarca e de Braga, o senhor presidente da Câmara de Vila Verde, vários delegados, de Vila Verde e de outras comarcas, todos os funcionários judiciais de Vila Verde. Ofereceram-lhe ainda uma recordação.

Aos brindes foram exaltadas as qualidades excepcionais do homenageado, que agradeceu num discurso repassado do mais alto quilate literário.

O nosso jornal estava representado pelo Reverendo Pároco de Vila Verde.

ASSEMBLEIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA VERDE

No dia 29 do mês de Janeiro, realiza-se no quartel dos Bombeiros, a assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, para apreciação das actividades da Associação e Corporação; apreciação do relatório de contas; eleição dos Corpos Orgânicos para o próximo triénio. A convocação foi feita para as dez horas, e caso não compareça a número suficiente de sócios, realiza-se a Assembleia uma hora após, com qualquer número legal.

O GRANDIOSO CORTEJO DE OFERENDAS

para as Obras Paroquiais de GOÃES, Vila Verde, realiza-se no dia 22 de Janeiro de 1961

Como noticiou o último número de «O Vila-verdense», será verdadeiramente grandioso este Cortejo.

As duas comissões angariadoras, já percorreram toda a freguesia e ficaram satisfeitos com todos os bons paroquianos, porque ficar faltoso será ficar com o remorso na consciência para toda a sua vida.

Já começaram a ser derrubados alguns exemplares de pinheiro. Um pelo menos é um verdadeiro monstro. Dá tábuas de metro de largura, avaliado em 2.500\$00 (dois contos e meio), uma das ofertas da pessoa mais generosa desta freguesia de oães.

Durante o percurso da freguesia a Comissão já preparou com o início da preparação de andores para serem carregados de «anjinhos de crista a fumar» e doce fino.

Os rapazes e raparigas porfiam para apresentar o melhor andor com muitas surpresas. Só depois da festa os apreciadores poderão premiar e elogiar quem o merecer.

A Comissão do Cortejo alenta esperanças de que irá ultrapassar em tudo o cortejo de 8 de Fevereiro de 1959, porque proprietários das freguesias vizinhas, querem tomar parte no Cortejo com as suas ofertas, mostrando a sua generosidade, amor a Deus e dedicação à Santa Igreja.

Bem hajam!...

Vai ser um grande acontecimento!

O desfile do Cortejo principia às 13 horas, seguindo no fim, o grande bazar que será muito animado. Visitai todos Goães, no dia 22 de Janeiro!

Lanhas, 28-12

Festa do Padroeiro — Com muito brilho, realizou-se, no Fdia vinte e um deste mês, uma festa em honra do glorioso S. Tomé, padroeiro da nossa freguesia, constando duma missa cantada e sermão pregado pelo rev. P.e José da Costa Araújo, digno Director da Oficina de S. José de Braga. Esta festividade devemos-la ao bairrismo do sr. Pires e ao seu vizinho e amigo sr. Mendes. O sr. Pires ofereceu, já o ano passado, a linda imagem de S. Tomé e agora quer festejar todos os anos o nosso padroeiro, ao que o sr. Mendes se prontificou a pagar metade das despesas. Estão de parabéns os nossos amigos pelo bairrismo e amor que mostraram ao nosso glorioso padroeiro. — (C.)

Sabariz, 28-12

Festa do Menino Deus — Um grupo de rapazes briosos, cheios de entusiasmo e alegria, lembrando-se que deviam fazer uma festa ao Menino Jesus, resolveram fazer a referida festa em dia de Natal. E assim foi, correndo tudo na melhor ordem. Houve missa com cânticos próprios do Natal em que o grupo coral da freguesia mais uma vez mostrou as suas possibilidades na arte dos sons; e, da parte de tarde, houve um pequeno bazar de oferendas a favor das obras paroquiais. — (C.)

Parada de Gatim

ANTES QUE CASES, PENSA NO QUE FAZES!

— Não queria ser tão aborrecido para com os prezados leitores, pois escrevo alguns artigos de pouca importância, porque a minha inteligência não dá para mais, mas que às vezes têm um certo valor, e pessoas há que deviam tomar como conselho.

Agora quero referir-me aqueles rapazes ou raparigas que com os seus dezasseis anos se atiram para o casamento, como que esse acto tão sagrado não assumisse uma responsabilidade muito grande.

Mal saiem da Catequese e o pároco lhe passa o diploma de exame de doutrina, vem logo passado pouco tempo, pedir que se querem casar e para o sr. Abade fazer o favor de tratar dos documentos. Alguns dizem que se querem casar porque não se dão com os irmãos, e o pai também não é bom etc. E por causa destas coisas já vai o rapaz ou rapariga realizar o casamento sem pensar o que vai fazer.

Pergunto eu agora, que responsabilidade toma uma rapariga (ou rapaz que aos dezasseis anos ou ainda menos, forma o seu lar?

As vezes a rapariga nem um botão sabe pregar na camisa ao marido, outras vezes nem a sopa são capazes de saber fazer nem condições.

FESTA DO MENINO JESUS — Conforme os anos anteriores realizou-se a festa em honra do Menino Jesus, tendo como juizes os jovens Adriano Fernandes Pinto e Porfírio Hermenegildo de Sousa e Costa. Houve também por esta altura o Sagrado Lausperene.

DIA DE REIS — Conforme o costume e dirigida pelo nosso illustre seminarista Francisco Apolinário da Costa Araújo, realizou-se a festa (dos Reis, tendo como programa um pequeno drama para assim explicar ao povo o significado da festa dos Reis.

Parece que tudo vai acabando. Já não se houve por essas freguesias e principalmente em Parada de Gatim aquelas quadras tão lindas como esta: Vimos dar as boas festas, alegres ditos. (Do Deus Menino nascido entre as Rosas. Enfim como esta muitas outras. Como o nosso bom povo deixou acabar as belas tradições. Já alguém dizia certa ocasião num púlpito: «Não vos agarreis tanto aos bens terrenos porque vem morte e tudo acaba». Como estas belas tradições acabaram e assim acaba a vida do homem.

BAPTISMOS — No dia 1 do presente mês, foi purificado com as águas do Baptismo mais um filho do sr. Francisco de Sousa e de Rosa da Silva Arrós, tendo recebido o nome de João. Foram padrinhos João de Sousa e M.a do Sameiro da Silva Arrós. Também com o nome de Luís, foi baptizado na nossa igreja, um filhinho do sr. Manuel Macedo de Faria e de M.a de Fátima Rodrigues da Cunha.

CHEGADA — Vindo do Canadá, onde se encontrava a alguns anos, chegou a esta freguesia, o sr. António da Silva Pogeira.

PARTIDAS — Para os Seminários Diocesanos partiram no dia 7 do corrente os seminaristas desta freguesia.

PEDIDO DE CASAMENTO — Foi pedida em casamento para o sr. Domingos Borges da Rocha, a prendada menina Elvira da Cunha Gomes.

NOMEAÇÕES — Pelo nosso Rev.do Pároco, foram nomeados no passado dia 26 do mês de Dezembro, mordomos da Caldeira e da Cruz, os srs. António de Carvalho Carneiro e Firmino Fernandes.

PELA CONFERENCIA — A conferência Feminina de S. Vicente de Paulo, distribuiu conforme o costume o «Bodo» do Natal aos pobres, que consistiu do seguinte: Batatas, bacalhau, Azeite, Açúcar, pão e roupas.

CASAMENTO — Na igreja paroquial desta freguesia, no dia 8 do corrente, uniram-se pelos laços do matrimónio, Manuel de Araújo Gonçalves Moura, com a prendada menina Maria de Sousa Barros.

Assistiu ao acto o Rev.do Pároco desta freguesia e teve como padrinhos do casamento o sr. José Machado da Costa e sua estimada esposa Maria de Sousa Fernandes.

Depois de celebradas as cerimónias religiosas os noivos e seus convidados, dirigiram-se à casa da noiva onde foi oferecido um lauto banquete.

Ao novo lar que vão constituir desejamos as maiores felicidades.

Fernando Dantas

Noticias de Freiriz

Baptismo — Com o nome de Maria Irene, foi baptizada mais uma filhinha do sr. João António da Mota e Irene Pereira. Foram padrinhos João Gomes Pinheiro e sua esposa Joaquina da Mota. Ao neobaptizado e a seus queridos pais desejamos as maiores bênçãos de Deus.

Do Brasil — Vindo do Brasil, onde se encontrava há dezenas de anos, chegou há pouco a esta freguesia para visitar seus queridos e já velhos pais, o sr. Manuel da Silva (Linharbom). Que seja bem vindo e continue a auxiliar seus bons paizinhos que tiveram a dita de o verem entrar por casa dentro sem contarem nada.

Festa de anos — Para festejar as 22 sorridentes primaveras da irmã do rev. sr. Abade, Maria de Fátima de Oliveira Peixoto, deslocaram-se a esta freguesia na tarde do dia 6 do corrente os rev.dos Párcos de Monsul, Friande, Berim e Aguas Santas.

Estes alegres sacerdotes cantaram os reis na residência paroquial, brindaram em homenagem da illustre aniversariante e fizeram que na mesma residência se passasse uma tarde inesquecível. A querida Mariazinha damos o nosso sincero «ad multos annos» e fazemos votos que esta data se prolongue por largas dezenas de anos.

Abuso de confiança — O jovem Francisco Alves da Costa conseguiu por artimanhas apanhar um anel à sua namorada Rosa Lopes Gonçalves, e pouco depois foi levá-lo a outra. A primeira quando o soube e porque ele não mais foi ter com ela, chamou-o à guarda onde teve de entregar o anel com mais 20\$00.

A sua argumentação o guarda respondeu: Olhe meu amigo, quando se muda de vendeiro pague-lhe primeiro, portanto...

É no que param os namoros de canalha. Se todos tivessem juízo não andavam a encomodar ninguém.

Caminhos — Devido ao mau tempo, os caminhos desta freguesia estão intransitáveis. Já lá vão muitos anos que a Ex.ma Câmara não dá um tostão para tal fim. Não é que a nossa Junta da freguesia não se lembre de pedir, mas como é muito económica não quer meter a Ex.ma Câmara em dispêndio, por isso fica de braços abertos à espera que lho venham trazer a casa. Que ao menos por pedir não sejamos pobres, pois pagamos como os outros.

Doentes — Regressou há pouco do Hospital de Vila Verde, onde esteve a fazer uma operação à hernia o sr. Manuel Augusto de Queirós, ainda se encontra de convalescença e um pouco mal, mas não devido à operação, que esta correu óptimamente.

Também está bastante enferma a s.ra Adozinda Miranda, dos Lameiros.

Para ambos desejamos as rápidas melhoras.

Volta ao Sanatório — Depois de vir passar as festas de Natal de 1960, no lugar do Vale, desta freguesia, onde reside, a s.ra Maria de Lima, voltou para o Sanatório de Real — Braga, onde se encontra internada desde o dia 5 de Agosto do ano findo.

Para o Seminário — Regressou no dia 7 do corrente para o Seminário Conciliar de Teologia, onde frequenta o 3.º ano do curso teológico, o seminarista desta freguesia Manuel da Cunha Rodrigues, que veio passar uns dias de férias à sua terra natal. Desejamos-lhe bom sucesso nos estudos e no sacerdócio para que se prepara.

Falecimento — No dia 8 do corrente, no lugar das Quintas desta freguesia, na sua residência onde vivia sózinha, foi encontrada morta, a s.ra Rosa de Oliveira Fens, viúva, de 80 anos de idade. Foi sufragada com missa de corpo presente. Deus tenha a sua alma na sua companhia. — (C.)

(Atrasada na Redacção)

NATAL — Precedida da novena preparatória, comemorou-se a tradicional festa do Natal. Este ano teve brilho nunca igualado. O presépio estava lindíssimo e a procissão que se realizou na tarde do dia 25 foi muito concorrida, mesmo por pessoas de fora da freguesia.

Pregou o sermão em honra de Deus menino o Pároco de Celeiros. Está de parabéns a Comissão da festa e grupo coral da terra, que muito abrilhantou a festa.

CASAMENTO — Realizou ultimamente o Santo Sacramento do Matrimónio o jovem Francisco Correia de Oliveira, que durante 3 anos frequentou o Colégio Franciscano de Montariol, com a prendada menina Aurorá de S. Martinho, da freguesia de Moure.

Ao jovem par desejamos as maiores bênçãos de Deus.

NECROLOGIA — Com 72 anos de idade, faleceu no dia 25 a senhora Adozinda Oliveira de Macedo, no lugar do Ninho, onde residia com sua única filha de

TEMPO — Devido à chuva que tem caído quase ininterruptamente, os caminhos estão intransitáveis, a ribeira oferece a quem a contempla um espectáculo impressionante e agradável à vista, com a palha do seu milho já esfolhada, bastante ainda em pé, do que até a este ano não há memória. O que sucede com o milho está a suceder-se com a azeitona pois a sua colheita está muito atrasada. — C.

De Carreiras S. Miguel

Já me tenho referido várias vezes ao estado deplorável dos nossos caminhos. Neste tempo de Inverno, e sobretudo este ano, que a chuva nos tem acompanhado quase sempre, não se encontra nesta freguesia um caminho enchuto.

Numa terra como esta, em bora pequena, mas que se orgulha dos seus pergaminhos, onde existe um castelo que podia ser visitado por muitos turistas, um lugar onde se avista um lindíssimo panorama de que poucas freguesias do concelho se podem orgulhar, não há ao menos um caminho, já não digo estrada, por onde possa passar um automóvel.

E' além disso um perigo para a saúde pública; pois quando se tem de sair de casa, não se pode chegar ao carro com os pés enchutos; vem uma constipação, uma pneumónica, e lá se vai. E' necessário que as auto-

ridades competentes atendam a isto. Fazem-se grandes estradas, jardins, imponentes obras para beneficência, porém devemos começar por aquilo que é de mais necessidade. Já passaram seis anos que se elaborou um projecto para uma estrada, alguém emprestou o capital e contínuamos sempre à espera de novas oportunidades.

Mais uma vez apelamos para a Ex.ma Câmara, pára que remedie este mal que desde há muito nos vem molestando.

OBITOS — Faleceu com forda com os últimos sacramentos, no lugar da Chada, Maria Rosa de Araújo Lopes, que contava 85 anos de idade. Era mãe, do nosso estimado conterrâneo, José Lopes, que no estrangeiro, tem procurado melhorar a sua situação. Paz à sua alma são os nossos mais sinceros votos e à família enlutada enviamos sentidos pésames. O. C.

Lâmpadas — 3\$90

VENDEDORES

RODRIGUES & IRMÃO L.D.A

Avenida Marechal Gomes da Costa

BRAGA

TELEFONE 22074

PREÇO ANUAL DE ASSINATURAS:	
Continente	22000
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	50000
» » (via aérea)	140000
Outras nações (via marítima)	65000
» » (via aérea)	180000

No Congresso Nacional da Lavoura

(Continuação da 1.ª pág.)

Isto não pode continuar assim. É preciso encontrar a enseada dos Bons Sinais, como afirma o senhor Ministro da Economia.

É preciso produzir e vender em benefício do produtor e do consumidor, deixando ao comércio uma margem de lucro compensador.

Para que tamanha multidão de intermediários entre o campo e o consumidor?

Tantos a sugarem, com pouco esforço, o que custou o suor do lavrador.

É necessário que os Grêmios da Lavoura deixem de ser os bois mudos, os casarões onde se paga a quota, ou onde vendem sulfato, adubos e sementes, mais ou menos como em qualquer outra casa comercial; os intermediários do farelo.

O pequeno país de Israel organizou toda a sua produção e venda agrícola à volta das cooperativas.

Só o Corporativismo com o Cooperativismo podem salvar a nossa agricultura.

Porém, o caminhar a passos de lesma, a ensaiar os primeiros passos, quando todo o mundo sofre uma revolução económica, é o mesmo que morrer de inação.

A organização da lavoura em Portugal não acompanha a organização da nossa indústria, nas unidades que forma, no poder de produção, de venda, na margem de lucros, no pagamento da mão de obra, nas capitais de que dispõe.

A consequência é fatal. Também o movimento do nosso melhoramento industrial contribui para a ruína de uma lavoura desorganizada e cheia de parasitas de intermediários.

É preciso abrir, nas cidades e vilas, postos de venda directa dos produtores agrícolas, sob o controle de Cooperativas, de produção para regularização da colocação dos produtos, e pôr freios aos intermediários em benefício do lavrador e do consumidor — as duas vítimas.

Só uma organização total e em ritmo de andamento de verdade pode salvar a lavoura.

Não se esqueça o financiamento de que já falámos.

Para sanear a lavoura, era preciso um empréstimo de resgate a cerca de três por cento, a prazo de vinte anos; financiar a compra de máquinas, dos adubos, das sementes.

Quanto aos géneros é preciso financiar os géneros produzidos, de modo que o lavrador não seja forçado à venda ao malbarato, por necessidade de realizar dinheiro.

Tudo isto é difícil. Não o negamos, mas o interesse nacional obriga a todos a meditar nas consequências que pode ter este sono em que embalamos o caminho da ruína. A organização das Cooperativas dos produtores deve ligar-se necessariamente entre todos os sectores da produção agrícola, formando centros de transformação — industrialização — e centros de venda e de exportação, nas grandes cidades.

Não nos embala a doce ideia de que tudo já vem assim há muitos anos. A industrialização geral do país e do mundo exigem uma caminhada e reacção forte contra o marasmo.

Quem as não fizer afoga-se.

Vila Verde, 28 de Dezembro de 1960.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

OFICINA DE ESCULTURA E PINTURA

VÍTOR MENDES

Rua D. Frei Caetano Brandão, 77-81 BRAGA

Nesta casa, além de todos os trabalhos artísticos de pintura em seda e tela, executam-se douramentos de altares, pinturas de imagens e execução das mesmas em madeira, etc..

Decorações artísticas de Igrejas
Enviem-se orçamentos e projectos

DISPÕE DE PESSOAL PARA QUALQUER LOCALIDADE

O que as bruxas sabem

(Continuação da 1.ª página)

Mas o tempo foi correndo e, no Maio seguinte, um sobrinho da Tia Rosa passou por uns bois que levavam a peça roubada. Disse logo ao tio. O tio foi ter com o dono dos bois. Este deu-lhe logo a peça e indicou-lhe a quem a comprara e declarou-lhe saber que esse a tinha roubado...

O ladrão pagou trabalhando; a Tia Rosa e a malvada da vizinha, que desde então lhe não saía de casa, caíram no ridículo. E queira Deus não paguem mais caro ainda o seu crime.

A boa jornalista sofreu a injúria, a calúnia e o abandono, mas vê agora reconhecida a sua inocência e Deus lhe pagará se cristãmente soube sofrer.

Mas, voltando à bruxa, onde estava o seu poder de adivinhação, onde a sua ciência? Já o disse!

Manuel C. Rodrigues

Recordar o Beato Nuno

(Continuação da 1.ª página)

melhor servir a Deus, uma vez que Portugal era livre e já não precisava dos seus serviços. Contudo, ele mesmo disse que estava disposto a deixar o convento e tomar de novo armas, se Portugal fosse de novo atacado.

Recordá-lo é mostrar à juventude de hoje um modelo de pureza, amor ao Santíssimo Sacramento e devoção à Santíssima Virgem. Eram estas as três armas, como ele próprio o confessava, que o tornavam invencível.

O Beato Nuno é um herói esquecido. Em que cidade do País ou Província Ultramarina existe uma rua que tenha o seu nome?

Onde lhe está erguida uma estátua?

Sim!, não lhe está levantada nem uma simples estátua... Será porque não é um herói? Isso ninguém, que tenha um pouco de esenoço comum, ousa negar. Mas o Beato Nuno, ao lado de heróis da Pátria, é também herói do cristianismo. A sua santidade é extraordinária e é por isso mesmo que o temos esquecido...

Os católicos portugueses ainda não abriram os olhos para verem como o comunismo aliado à maçonaria trabalha activamente entre nós para destruir, em todos, os sentimentos religiosos.

Quem foi mais herói: o Beato Nuno ou o Marquês de Pombal?

Certamente, o Beato Nuno! respondemos...

Pois em Lisboa foi levantada uma grande estátua ao Marquês e uma Praça tem o seu nome. Porquê? Porque o Marquês perseguiu a Igreja, expulsou os Jesuítas e o Núncio da Santa Sé em Portugal e cortou relações com Roma e prendeu bispos e sacerdotes e atacou em cheio o ensino religioso.

D. Nuno, ao contrário, defendeu a Igreja, deu-lhe grande parte dos seus bens e a mesma vida, protegeu as ordens religiosas, jejuava, comungava e procurava infundir nos soldados e povo português os sentimentos de amor à Pátria e à Santa religião cristã.

Este contraste apresentou-o corajosamente o senhor Conde de Aurora num discurso, no encerramento do centenário condestabrianiano realizado há pouco, em Braga.

Exaltemos os heróis verdadeiros! Levantou-se um monumento a D. Henrique. Muito bem!

Porque não se faz o mesmo ao herói da Santa Igreja e da Terra Portuguesa, Nun'Alvares Pereira?

Manuel C. Rodrigues

DE SÃO MIGUEL DE PRADO

Terminou a santa missão que se realizou desde 25 de Dezembro a 9 do corrente. O povo desta freguesia concorreu, na sua quase totalidade, aos actos religiosos celebrados na espaçosa igreja paroquial. Foram dias de bênçãos do céu para todos. Fazemos votos para que conservem na memória as verdades eternas lembradas pelos zelosos missionários e para que possam obter a salvação. Parabéns a todos os que se interessaram pela missão, não esquecendo o pároco que empregou os seus esforços e entusiasmo para que nada faltasse.

Realizou-se também o sagrado lausperene e decorreu com toda a piedade e amor a Jesus Sacramentado.

No dia 9, o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Venerando Bispo Auxiliar da Arquidiocese, visitou esta freguesia, tendo encontrado tudo em ordem. Foi recebido junto da estrada nacional pelo Senhor P.e Elísio Fernandes de Araújo, distinto filho desta terra e director do Colégio D. Diogo de Sousa, da cidade de Braga, como representante do Senhor P.e Domingos Mota Vieira, pároco desta populosa freguesia. Junto do cruzeiro paroquial encontrava-se uma grande multidão de povo para receber com palmas e vivas o representante do Senhor Arcebispo Primaz que a seguir se dirigiu para a capela do Senhor Coroado, recentemente mandada restaurar por um filho da terra, e na mesma se paramentou, iniciando a visita pastoral. O Venerando Visitador felicitou e deu parabéns a todos os que trabalharam para a realização da missão que foi um facto de transcendental importância e finalmente retirou-se satisfeito e agradeceu as manifestações de alegria e bom acolhimento prestadas pelo pároco e por este povo trabalhador, crente e ordeiro. Não podemos terminar estas singelas palavras sem apresentar as felicitações ao bom amigo, P.e Domingos Mota Vieira, que trabalha com grande esforço para guiar este povo para Deus.

DE ATAES

Realizou-se no dia 27 de Dezembro o sagrado lausperene e o povo da terra mais uma vez manifestou o seu amor ao Senhor que vive no sacrário da igreja paroquial para ser companheiro e alimento das almas. No dia 26 estiveram, na igreja paroquial de Atães e na filial de Barros, vários sacerdotes a atender as confissões deste povo que, na sua quase totalidade, aproveitou a ocasião para adquirir a graça de Deus. Durante a noite e o dia estiveram sempre muitas pessoas a rezar. Tanto no princípio como no fim do sagrado lausperene realizou-se missa solene, tendo pregado o Senhor P.e José Luís Domingues Ferreira, pároco de São Paio do Pico, que mais uma vez manifestou a sua competência oratória.

Apresentamos parabéns ao bom povo de Atães e ao seu brioso pároco, P.e Francisco da Silva Cardoso, que trabalhou para que tudo decorresse com brilho.

Não podemos esquecer as cantoras que, com a sua melodiosa voz, entoaram os louvores do Senhor.

Cumprimento dum voto — O nosso bom amigo, Manuel José de Sousa, do lugar de Sepedelos desta freguesia, mandou cantar uma missa em honra do Santíssimo Sacramento, no dia seis do corrente.

Fazemos votos pelas felicidades deste devoto e pela conservação da sua saúde.

DESPORTOS

Futebol



Cumpre-nos pedir desculpa aos estimados leitores pela ausência desta secção desportiva em números transactos. Contudo temos a acrescentar que a correspondência tem sido enviada para a redacção, não sendo, porém, publicada por atraso, uma vez que deve ser entregue com a antecedência aproximadamente de oito dias. Isto, porém, só ultimamente nos fora transmitido.

No presente número, referimo-nos somente aos recentes acontecimentos da vida desportiva do nosso simpático grupo.

Assembleia Geral

Presidida pelo sr. Fernando Carvalho, reuniu, pela segunda vez, em 22 do pretérito mês de Dezembro, em assembleia geral, o Desportivo de Prado.

Compareceu elevado número de sócios, havendo a destacar a honrosa presença do Senhor Padre Severino que foi eleito sócio honorário.

Abriu a sessão o Senhor Carvalho que, como à primeira, lhe emprestou um carácter puramente democrático onde, quer dirigentes como sócios, puderam sugerir, apontar defeitos e exaltar virtudes.

Nem tudo, porém, nos agradou nestas reuniões. É que pretendem alguns sócios exhibir dotes oratórios e os problemas apresentados redundam em futilidades e ninharias. Falar bem, isso é louvável; o que reprovamos é fazerem destas reuniões academias em que a retórica toma, por vezes, proporções gongóricas, esquecendo-se que a assembleia geral tem um fim exclusivamente destinado ao progresso e utilidade do grupo.

De entre os assuntos mais do interesse público, foi o debate da idoneidade do conselho fiscal, assunto este que ficou deliberado resolver-se em próxima assembleia, ainda em data a fixar.

Prado — 1

Feira Nova — 1

Após gloriosas jornadas contra o Vilaverdense, onde o Desportivo se impôs não só pela técnica como, e sobretudo, pela correcção, coube-nos a vez de enfrentar o Feira Nova.

Embora o Desportivo atravessasse uma época áurea, o adversário que se nos deparava era considerado, por muitos, o melhor que actua nos campeonatos de futebol da Associação de Braga. Eis porque, nem sempre, nos eram favoráveis os prognósticos.

Como sempre, verificou-se nos nossos briosos rapazes a vontade de fazerem o melhor, e foi por escassos segundos que nos fugiu a vitória. É que se as contingências existem, no desporto-rei nunca faltam.

Disputou-se este desafio com apreciável correcção, havendo apenas a lamentar uma atitude pouco ponderada do árbitro relativa a um elemento da avalanche de apoio que acompanhou o Feira Nova.

Quanto ao nível técnico não podemos lisonjear qualquer das equipas cujo nervosismo, desde o início da prova, as prejudicou imenso, tendo o desafio decorrido em toadas, geralmente monótonas.

Próxima Assembleia Geral

Reune-se no próximo dia 28, à hora, dia e local costumados.

O Vilaverdense F. C.

TAMBEM CONTRIBUIU COM UMA PEQUENA DADIVA PARA A CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL DE VILA VERDE

Receita e despesa do desafio de futebol realizado em 25 do mês findo, entre o Vilaverdense F. C. e o Grupo Desportivo de Prado, e cuja receita líquida reverteu em favor da Santa Casa da Misericórdia:

Receita:	
349 bilhetes a 2\$50	872\$50
1 bilhete a 2\$00	2\$00
Soma	874\$50
Despesa:	
Deslocação do Prado	100\$00
Marcação do campo	15\$00
A jogadores	121\$00
Soma	236\$00
Resumo:	
Receita	874\$50
Despesa	236\$00
Saldo Positivo	638\$50

VENDE-SE CONJUNTO DE PREDIOS EM VILA-VERDE

No centro da Sede do Concelho, junto à Câmara da Vila-Verde, vende-se um grupo de casas e um grande terreno de cultivo, em óptimas condições de construções.

Informa o procurador Rodrigo Martins, lugar do Monte, Barbudo.